

PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Pedro Belmiro ALMEIDA (Unileste); Rebeca Nunes Saraiva LORETO (Unileste); Luciano Damacena de Souza JUNIOR (Unileste); Letícia Henrique RODRIGUES (Unileste); Kamily Paulino Henrique PEREIRA (Unileste); Jennyfer Rodrigues ALVES (Unileste); Thaís Campos SOUZA (Unileste); Dayane Alves da Silva NORATO (Unileste); Marcela Fernanda SOUZA (Unileste)

Introdução: O presente trabalho originou-se a partir do tema “Promoção de Saúde”, tendo como problematização central a contribuição da psicologia para a promoção de saúde na vida adulta e/ou velhice. Com o intuito de analisar e observar, criticamente, a realidade onde insere-se a psicologia nesse contexto, foram realizados dois encontros em uma instituição social que oferta acolhimento provisório para adultos em situação de rua, além de uma visita ao projeto “Consultório na Rua”, que visa o atendimento de pessoas em situação de rua que não conseguem ir a outros locais de acolhimento, ou optam por não o fazer. **Objetivo:** O objetivo almejado foi fazer um questionamento sobre como a saúde mental poderia ser pensada para adultos e idosos, em diferentes fases do desenvolvimento, em diferentes contextos ambientais. Esse trabalho, em específico, teve como propósito pensar de forma crítica as condições psicossociais de indivíduos idosos em situação de rua

Metodologia: A metodologia utilizada denomina-se “triangulação metodológica”, ou seja, a combinação da metodologia quantitativa e qualitativa, para uma melhor compreensão do estudo. Esta metodologia permite ter uma interpretação em vários ângulos e perspectivas de uma mesma pesquisa. Foram abordadas 5 pessoas em situação de rua, sendo 3 homens e 2 mulheres, entre 20 e 65 anos de idade em uma cidade do Vale do Aço. Buscamos compreender suas histórias, com foco em que os levou para a situação de rua, podendo buscar formas de intervenção. Nota-se a carência de políticas públicas aprofundadas e um funcionamento das mesmas. **Resultados:** De acordo com as visitas em campo, os dados recolhidos representam a dura realidade da vida nas ruas. Desde o declínio na saúde mental, devido a problemas familiares, dependências químicas e até mesmo políticas públicas precárias.

Percebe-se que para a melhoria da saúde mental nas ruas, seria necessário reacender a conscientização da população a respeito do tema e movimentar ações sociais para reaver as necessidades das pessoas em situação de rua

Conclusão: Finalizando, com esse trabalho podemos perceber o quão solitário pode ser envelhecer na rua. Sem família, essas pessoas são adotadas e adotam as instituições. Estas que tem por fim ajudar e auxiliar essas pessoas com necessidades básicas pessoais, afetivas e psicológicas, como o Consultório na Rua.

Palavras-chave: Saúde. Rua. Velhice.

Agências de fomento: Unileste